

O FUTURO

ORGAM REPUBLICANO

REDACTORES E COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I	PUBLICAÇÃO SEMANAL Gerente A. MACHADO DA ROSA Typ. Rua Direita n. 20 (antiga Raulino Horn)	ESTADO DE SANTA CATHARINA Laguna, 10 de Abril de 1892.	ASSIGNATURA Semestre 4\$000 Pelo correio 5\$000 Pagamento adiantado	N. 27
---------------	---	--	--	--------------

Circular

Cidadão

Abaixo transcrevemos a Circular que nos offereceu o Centro Republicano da capital do nosso Estado.

Neste doenmento, firmado por nomes que os nossos concidaãos veneram, acham-se expostas com admiravel clareza as razões que determinaram a tremenda opposição por que está passando o Sr. Tenente Manoel Joaquim Machado, Emissario do Governo Central para se restabelecer entre nós a constituição estadual violada pelas arruaças do fatal 29 de Dezembro.

«As causas justas, na phrase incisiva dos signatarios da circular, apezar das maiores vicissitudes e attribuições, sempre foram vencedoras.»

Assim o esperamos, mesmo porque sobre os trahidores já se precipitaram as iras do povo indignado.

Eis a circular.

Cidadão :

Não cumpriu com a sua missão o emissario tenente Machado, commissionado pelo Governo Federal para syndicar dos factos occorridos ultimamente no Estado e incumbido de restabelecer a legalidade, convocando o Congresso para fazer as leis eleitoral e de responsabilidade e presidir ás eleições para governador e seu substituto, depois de renunciarem o Dr. Lauro Muller e o Coronel Gustavo Richard.

Sem pratica de administração, sem sciencia dos nossos mais vitaes interesses, sem conhecimento algum das pessoas e cousas deste Esta-

do, desprezando a maioria do eleitorado do Estado, que sustenta a legalidade, rasgou a Constituição, reorganizando a policia, invadindo d'est'arte as attribuições do legislativo, estabelecendo a dictadura a mais violenta; adiou as eleições para deputados ao Congresso, reconhecendo os actos da junta; e mandou que as intendencias leaes entregassem os respectivos archivos a outras de nomeação, mesmo nos municipios onde a junta foi sempre repellida energicamente.

Por todos esses abusos inqualificaveis e á vista da Constituição violada, tomámos a resolução de romper hoje em franca opposição, combatendo pelo restabelecimento da legalidade, unica garantidora da paz, tranquillidade e futuro da familia catharinense.

As causas justas, apezar das maiores vicissitudes e attribuições sempre foram vencedoras!

Nutrimos a esperança de que, em breve, a legalidade será restabelecida em todo o territorio brasileiro.

Estamos certos que nos acompanhareis nessa campanha em que está em jogo o nosso direito, arrebatado pela mais iniqua das traições e aviltado por uma politica machiavelica que, a continuar, atirará toda a nação n'um abysmo medonho.

Desterro 16 de Março de 1892.—Senador *Raulino Horn*, Deputado *Carlos Augusto de Campos*, Deputado *Felippe Schmidt*, *Gustavo Richard*, *Francisco Tolentino Vieira de Souza*, *Emilio Blum*, *V. de Paula Ramos*, Capitão *Arthur Cavalcante do Livramento*, *Antonio Pereira da Silva* e *Oliveira*.

Deslealdade

A imprensa official do nosso Estado, aquella mesma, em que um dos membros mais imperiados da ex-junta, poucos dias antes das aruaças dos fins de Dezembro, escrevia artigos plangentes, em homenagem á memoria da monarchia que sumia-se com a morte de D. Pedro de Alcantara, essa imprensa, dizemos nós, tão facil e prompta em publicar quanta parvoice se lhe envia em favor do seu idolo-Tenente Machado; nunca nos deu um só telegramma dos innumeros que ao Sr. Emissario foram passados por massas compactas de eleitores, commerciantes, lavradores e outros, saudando-o em nome da Legalidade, e como restaurador do Governo Constitucional do nosso Estado.

Esses telegrammas, documentos importantissimos para quem desprevenidamente quizesse observar a opinião popular, foram sonegados e subtrahidos ás vistas do publico, negando-se-lhes publicidade.

Não era sómente o dever de urbanidade que estava a exigir a publicação desses telegrammas; a lealdade, a probidade administrativa exigiam com maioria de razão que se desse curso a essas manifestações, levando-as pela imprensa ao conhecimento da população do Estado, afim de se reconhecer até onde vão as sympathias pela causa daquelles que asaltaram o poder no dia 29 de Dezembro.

Desde que os intuitos do novel governador provizorio, eram esses de uma politica toda de conciliação, como

elle mesmo apregoava, mais azado ensejo não se lhe poderia offerecer do que este, em que por meio da publicação de taes documentos, fazia-se conhecer aos politicos de todos os credos que uma grande parte do povo estaria ao lado de quem pozesse hombros á grandiosa tarefa de restabelecer a lei violada pela sedição

O Sr. Tenente Machado, porém, fechou os olhos á luz dos bons principios, para sómente guiar-se pelos conselhos dos thuriferarios do homem que no momento podia estender mão de misericordia aos naufragos, que se debatiam contra os rochedos da verdade e da lei.

Pois bem; já que ao Sr. Machado não coube a satisfação de patentear ao povo o que esse mesmo povo, pela bocca dos seus irmãos, aqui do Sul protestavam ao Emissario do Governo da União, nós o faremos dando aqui publicidade a um telegramma, que muito a pello vem para se conhecer que do lado dos sectarios da Constitucionalidade, se acham municipios potentes pela população e pelo elemento eleitoral.

O documento que abaixo transcrevemos a um tempo servirá para manifestar ao povo a deslealdade de que foi victima, como tambem protestar contra a impudencia daquelles que não se pejam em affirmar que ao lado do Dr. Lauro Muller não se acha a maioria da população Catharinense.

Segue o telegramma :

«Exm. Tenente Manoel Joaquim Machado.

Desterro

Scientes da vossa missão,

os abaixo assignados vêm cumprir o grato dever de felicitar-vos pela alta confiança em vós depositada. Bem convencidos que sois portador das garantias á Constituição do Estado, desrespeitada por uma turma de falsos democratas, quo se querem impôr á população Catharinense, desde já erguem vivas a V. Ex. ao Governo da União, ao Estado de Santa Catharina, ao digno Governador Lauro Muller.

Tubarão, 29 de Fevereiro de 1892.
— João Cabral de Mello, Antonio Gomes de Carvalho, Thomaz Gomes de Carvalho, Antonio Manoel João, Francisco da Silva Barreiros, Francisco da Silva Barreiros Junior, João Luiz Pestana, Olegario Antonio da Silva, Antonio Fernandes de Oliveira e Souza, José Mauricio Nunes, Luiz Gomes de Carvalho, Antonio Luiz Gomes de Carvalho, Manoel Luiz Gomes de Carvalho, José Gomes de Carvalho, Pedro Luiz Gomes de Carvalho, Manoel Jeronymo Gomes, José Fernandes de Oliveira, Antonio Luiz da Silva, Custodio Fernandes de Cliveira, Manoel Luiz da Silva, Eufrazio José de Souza, Iziro José de Souza, João Claudino da Silva, Gaspar Francisco Ramos, José Luiz Neves, Alipio Nunes da Silva, Julio Martins Lourenço, Bernardo Raphael Rodrigues, Francisco Martins Lourenço, João Mendes Braga Junior, Antonio Teixeira Machado Netto, João Anselmo Ribeiro Sobrinho, João Joaquim David, Antonio José David, João Anselmo Ribeiro, Elias Gonçalves Ribeiro, Elias Anselmo Ribeiro, Antonio José de Aguiar, Julio Antonio de Aguiar, Eugenio Boaventura Pereira, José Sebastião do Nascimento, Manoel Fernandes da Cruz, Francisco Machado da Rosa, João Antonio Duarte, Manoel Amaro Pereira, Camillo Alves Pinheiro, João Manoel Nicolau, José Custodio de Souza, Francisco Victorino da

Silva, Bento Victorino da Silva, Martinho Rodrigues de Novaes, Caetano Araujo, Antonio Caetano de Araujo, Julio Rousseng, Manoel Corrêa de Souza e Silva, José Antonio de Aguiar, João da Silva Lobo, Florenço Elias de Góloy, Alberto Elias de Godoy, João Patricio Leonardo, Marcos Mauricio Nunes, Paulino Gomes de Carvalho, Jeronymo Nunes da Silva.

A situação

Rastejam os quartos baixos do poder, como um bando de chacaes sinistros e traiçoeiros, agourentando os destinos da Patria e lançando-a na anarchia e na miseria, os amigos e serviços do bravo e denodado Floriano Peixoto, dignissimo chefe dos heroes do 23 desta camarilha sem pudor...

Pobre povo que tem fome!...

A espada virgem do glorioso vencedor do Pico, relampeja no ar, sahida a meio da bainha de lata dourada, para mostrar aos povos descontentes que o pendulo da balança é elle, e que, si o aborrecem muito, trahê a Republica como trahio a monarchia...

Pobre povo que tem fome!...

Do norte ao sul, em todo o ambito da Patria, filhas e filhos de cadaveres juncam o chão por onde descem á ignominia da historia, empurrados por um tufão de odios e vinganças, os triumphadores do dia! Rios de lagrimas, de sangue, da viuvez, da orphanidade ao desamparo, brotam irresistivelmente do solo, fecundando a indignação popular e formam lentamente o oceano do opprobrio que os ha de tragar no meio do festim, e orgia balthasaresca...

— Não, minha querida mãe, elle queria recobrar a sua liberdade, e eu tenho demasiado orgulho para o acorrentar á minha existencia contra vontade.

Marina desejava visitar Lia, mas encontrava sempre a porta fechada. Conseguiu, porém o que desejava uma vez que a mãe da joven enferma se ausentára por alguns minutos.

— Meu Deus! Pobre creança! — disse Marina com as lagrimas nos olhos — Como estás mudada! Quasi que não te conhecia! Na verdade só tens pelle e ossos! que olhos tão brilhantes! Ah! Que tristeza eu sinto em te vêr assim

As narinas e os labios de Lia moveram-se agitados por uma respiração curta e rapida.

— Alegra-te, rejubila-te! — murmurou — Mataste-me e toda a felicidade é para ti!

— Eu matar-te! Certamente estás com febre e deliras... Pela minha

Pobre povo que tem fome!... E os chacaes nada veem, os chacaes nada ouvem, cegos pela posse desse poder que os impellio ao crime, surdos pelo bater das mandibulas, devorando com soffreguidão o cadaver da Patria...

E' presidente da Republica o traidor do imperio, o homem de confiança do incauto visconde de Ouro Preto. Os seus amigos e serviços podem continuar na bambuchata: o novo Bazaine lá está para entregar a cidadela ao inimigo e ficar sempre de dentro...

Pobre povo que tem fome!...

Ha ouro no thesouro federal? dê-mos aos bancos protegidos pela advocacia administrativa...

Ha ouro nos cofres do Estado? augmentem a policia para lhes garantir a pelle no dia da desforra popular...

Ha ouro nos cofres municipaes? façam uma bernarda, os amigos famintos que alarguem o cós das calças e viva a pandega! E' presidente da Republica o Sr. Floriano Peixoto...

Pobre povo que tem fome!...

Que importa que gema o pobre, si o seu destino é esse — gemer e pagar para a festança? Teria realmente graça regalar-se o pobre com champagne e perú trufado?

Que culpa tem o Sr. Floriano que o pobre não possa comprar o reles fumo enfeitado? Nenhuma, é boa! S. Ex. está de guarda ás portas do Thesouro e os seus amigos fumam o perfumado havana...

Pobre povo que tem fome!...

Si não pagar, si não denunciar o contrabandista que lhe alivia a miseria, ahi vem o seraphico alferes e o esmaga com o peso do seu chamfalho...

parte não sei tambem o que é felicidade. Quem so lembra do modelo depois da estatua comeluida?

— Modelo e estatua!... sim, ambos foram despeçados, ambos foram triturados! — murmurou Lia.

— Pobre creança! — repetiu Marina, cujos olhos se encheram outra vez de lagrimas.

— Retira-te! — disse-lhe Lia — Retira-te por quem és! Quero descansar.

Quiz voltar-se para a parede, mas era tal a sua debilidade que um novo accesso de tosse lhe torturou o peito. Acudiu a mãe, e Marina, ao vê-la, evolou-se como a penna diante da tempestade.

Algumas semanas depois toda a cidade fallava dos esponsaes de Arnold com Marina. Não faltou quem se mostrasse surprehendido e quem encolhesse os hombros.

— Nem mesmo esperou que a primeira desposada esteja enterada!... E' indecoroso! — dizia muita gente.

Pobre povo que tem fome!...

No entanto, o povo, esse povo que geme para pagar em imposto aquillo que não bebe, que não veste, que não come, está em vesperras de commeter uma loucura...

Um fluido electrico, nervoso, cruel para os poderosos, arquea-lhe de vez em quando o dorso de carneiro pacifico!

Cuidado, marechal!

Cautela, exploradores do poder!

No dia em que o leão empinar-se em furia por ter vendido a ultima camisa para alimentar o filho moribundo, por ter vertido a primeira gota de sangue para vingar a honra da Patria vilipendiada, por ter aleilado a propria honra dos filhos e da esposa para salvar o credito moribundo da Patria expirante, nesse dia Marechal, ai de vós! ai dos vossos amigos e serviços! e então, todas as miserias da hora presente terão sua desforra ruidosa e as victimas da vossa covardia e traição, cevando-se no sangue dos algozes da Patria, vos farão sentir com dureza que uma fatalidade historica colloca 93 depois de 89...

Pobre povo que tem fome!...

CHEGADA

O «Laguna» trouxe a seu bordo o cidadão alferes de policia Serafim Mattos que veio no goso de um mez de licença.

HOSPEDE

Vindo do Desterro esteve entre nós o nosso amigo e correligionario cidadão Gustavo Gonzaga, residente na futura villa da Jaguaruna.

PEDRAS GRANDES

Seguiu para esta localidade, onde pretende demorar-se alguns dias o nosso presado amigo Machado da Rosa, gerente desta folha.

Um dia que Marina sahia da officina de Arnold, aproximou-se d'ella um mancebo pallido como a morte, cujos cabellos pendiam em desalinho ao longo da fronte e em cujos olhos se via brilhar a chamma ardente da febre.

— Marina, — disse — se o que se diz é verdade, a loucura será o meu destino; alguma cousa se despedaçará em mim, se chegas ser-me desleal.

— Tem juizo, Herbert! Nós não podemos casar um com o outro; somos ambos muito pobres, Já te disse que quero casar com quem me agrada, ainda, que isso não agrade a ti. E se teimas em não me deixar, direi a toda a gente que és um louco, e posso afirmar-te que todos me acreditarão.

Foi singular como toda a cidade soube de repente que Arnold descobrira que Lia lhe era desleal, e que a tinha abandonado em um transporte de furor: (Continúa)

FOLHETIM

CARMEN SYLVA 6

A SEREIA

(Continuação)

Quando a mão de Lia entrou em casa encontrou a filha em uma prostração profunda, prostração que durou muito tempo, o que fez com que a pobre mulher só soubesse mais tarde a causa d'aquelle accidente.

Lia jazia no leito, devorada pela febre, torturada pela tosse, e todas as vezes que queria contar á mãe o que se passára, sentia apoderar-se-lhe do corpo um intenso calefrio, a ponto de lhe baterem os dentes uns nos outros. Assim decorreram algumas semanas. A mãe queria ir ter com Arnold e fazel-o voltar, mastia não o permitia.

PROCISSÃO DE PASSOS

Com edificante solemndade e com o profundo recolhimento que inspira ao verdadeiro crente catholico a rememoração da paixão e morte do Redentor da humanidade, realisou-se na segunda feira ultima, por ter o mau tempo impedido que se effectuasse domingo, a procissão dos Passos.

Mais do que nos annos anteriores, a massa popular, representando todas as hierarchias sociaes, foi numerosa. Calculamos para fora de mil pessoas as que acompanharam a magestosa procissão.

O eloquente pregador Rev. Padre Faraço orou brilhantemente tanto no discurso de encontro como no do Calvario.

A phrase fluente e altilqua do sagrado orador e os seus conceitos, frementes de emotiva logica, arrancaram por vezes ao seu attencioso auditorio lagrimas sinceras de commoção intima.

A's 9 horas da noite recolheu a veneranda imagem do Senhor dos Passos á sua capella no Hospital de Caridade.

TELEGRAMMA

Da distincta commissão executiva do centro Republicano Catharinense recebemos o telegramma seguinte.

— «O municipio de Blumenau declara não consentir na posse da intendencia nomeada. O povo preparado aclama o conselho eleito promettendo respeitar a legalidade e autonomia municipal. Viva a Legalidade!

(a) Commissão executiva, Tolentino, Paula Ramos, Pereira e Oliveira, Emilio Blum, Richard.

VARIOS TOPICOS

O nosso amigo e correligionario, José de Araujo Coutinho, tem publicado no jornal a *Republica*, da capital do Estado, com a rubrica de *Varios Topicos* uma série de artigos dignos da maior attenção do publico que lê, e merecedores do mais sincero elogio.

Isto não é uma lisongeria que lhe dirigimos. Não deve precisar della. Conhecemos muito de perto o cidadão Coutinho para que o lisonjemos.

Tivemos fartos ensejos de discutir com elle assumptos graves, de real transcendencia politica. Subimos muitas vezes ao puro ideal democratico, que era o delle, e descemos muitas outras ao raso tangivel da pratica, que era o nosso.

Depois assistimos ininterruptamente ás sessões do Congresso Constituinte e ordinario deste Estado, Congresso que tres nullidades chapadas, arvoradas em juncta governativa por meia duzia de esfo-meados maltrapilhos, dissolveram, e ouvimos-lhe sempre attentiosamente a palavra quente de idealismo com que defendia o seu credo democratico.

Quantas vezes lhe dissemos:

— Desça ao terreno da pratica. Um povo que pôde ser governado como vossê quer, não precisa de governo algum. — governa-se por si mesmo.

O nosso amigo retorquia-nos:

— São as idéas politicas que expuz na imprensa, nos comícios, nos *meetings*, na praça publica. Hei de defendel-as sempre, aqui, e em toda a parte.

E effectivamente tem-n'as defendido com calor e logica irreprensivel.

Os *Varios Topicos* provam-n'o.

Não é, pois, uma lisongeria que endereçamos ao imperterritito republicano, quando dizemos que os seus artigos são dignos de ser lidos com a maior attenção e merecedores do mais sincero elogio; é o prazer que sentimos ao vermos que o cidadão Coutinho desceu, sem loriga, á arena da pratica e, *ad hominem*, vingou o seu ideal democratico, evangelisado por elle na imprensa, nos comícios, nos *meetings*, na praça publica, prostrando os inimigos da Republica.

Parabens, Coutinho.

Serviço auricular

Ouvimos dizer a varios e respeitaveis chefes federalistas que a monarchia anda muito perto da republica, havendo quasi certesa d'esta ser corrida para as ilhas de Spitzberg onde ha gelos eternos.

Safa!

Fallava-se, porem, em certo grupo, de fazer opposição ao emissario do sr. Floriano, o tenente Machado, mesmo porque o Pitanga assim aconselhou ao ver as cousas muito trigueiras lá pela capital federal.

Ouvimos dizer que por causa da proxima chegada da restauração da monarchia, lavra aqui grande dessidencia no seio da familia federalista.

Fallava-se, porem, que... boquinhas que se beijam nunca se querem mal.

Ouvimos dizer que um conceituado cidadão, cá da terra, cansado de esperar por sapatos de defunto, pediu exoneração do alto cargo politico que com grande sacrificio tem até hoje occupado.

Fallava-se, porem que o chefe *petit* metter-se na cousa e que nada haverá se... Deus quizer.

Ouvimos dizer que andam por ahí sete cães a um osso, que se têm já mordido e receia-se damnação.

Fallava-se, porem, que o emissario, tenente Machado, vae mandal-os todos para Pariz recomendados ao instituto Pasteur.

Ouvimos fallar n'uma perversa accusação contra um digno magistrado, juiz de direito, e que o accusado vae dizer cobras e lagartos em sua defesa.

Fallava-se, porem, que as almas brancas dos negros, criminosamente escravizados, e libertos pela pela acção judiciaria, apparecem

phantasticamente vestidos, reclamando os seus alugueres, de muitos annos, aos principaes accusadores occultos.

Irra!

Ouvimos dizer que o nosso bom amigo Juca do Morro telegraphou ao emissario, sobre cousas de alistamento eleitoral, e este lhe respondera com duas pedras na mão mandando-o para... o governo federal.

Fallava-se, porem, que o cidadão emissario estava, na occasião, com uma colica biliosa e que, em vista d'este incommodo, a resposta estava concebida nos termos mais cordiaes.

Ouvimos dizer que a carta do nosso collaborador Joaquim Manoel Ornis, da ilha dos Passarinhos, dispertou rancores contra o nosso director typographico, que, coitado! anda bastante assustado.

Fallava-se, porem, que o muito digno cidadão commissario de policia, Alexandre Marschner, dera suas ordens para que fosse mantida em toda a sua plenitude a liberdade de imprensa e se prendesse quem vingativamente quizer molestar o o zeloso director da typographia d' *O Futuro*.

Muito bem.

Ouvimos dizer que ninguem sabe onde dormem, na capital federal, os srs. Floriano Peixoto e Custodio José de Mello.

Fallava-se, porem, que os dous dormiam juntos, por causa das maleitas, em um quartel da praça da Republica, cercados de metralhadoras cujas propriedades febrifugas equivalem ao sulfato de quinino.

Ouvimos dizer que *O Futuro* é sempre muito bem escripto.

Muito obrigado.

Fallava-se porem, que era muito mentiroso.

Protestamos.

Ouvimos dizer que o commendador Carneiro anda construindo no Mar-Grosso um galinheiro que não se adequa muito aos principios democraticos.

Fallava-se, porem, que S. S. elevou á altura de um principio aristocratico a familia gallinacea.

Parabens.

Meu respeitavel director: Terminamos aqui, porque... não ouvimos dizer nem fallar em mais nada.

A's suas ordens sempre o

REPORTER AUDIENTE.

EDITAL

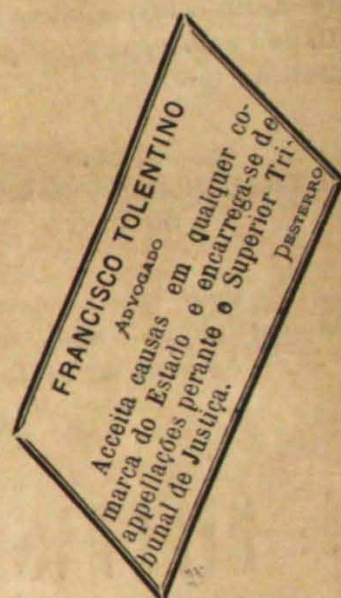
INTENDENCIA MUNICIPAL

O abaixo assignado, aferidor dos pesos e medidas deste municipio, faz publico que do dia 4.º de Abril em diante, até o ultimo de Maio, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, achar-se-ha no Paço da Intendencia Municipal para o mesmo serviço, e os que não aferirem dentro do referido praso ficarão sujeitos ás penas do art. 57 doCodigo de Posturas da mesma Intendencia; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente edital. — Laguna, 29 de Março de 1892. — José Camillo.

ANNUNCIOS

AGUARDENTE

Vende-se uma partida regular. Para tratar com E. S. de Siqueira & Filho, Imaruhy.



AO PUBLICO

As modistas Desterrenses Philomena Erchke e Anna Erchke de passeio na Freguezia de S. Gabriel de Pedras Grandes, offerecem ás Exmas. familias Lagunenses e Tubaronenses, os misteres de sua profissão.

Podem ser procuradas na casa do Sr. Professor Ernesto F. N. Pires.

PHILOMENA ERCHKE.
ANNA J. ERCHKE.

VENDE-SE uma casa no Campo de Fora, de muitos commodos, 2 salas, com agua dentro, e um bom quintal, preparado de novo. Quem pretender, dirija-se a Thomaz Fernandes de Oliveira.

VENDE-SE ohiate nacional «Alvaros» em condições de navegar; comporta 1.000 alqueires. Para tratar, com Thomaz Fernandes Oliveira.

CONGRESSO LAGUNENSE

ESTUPEFACIENTE

Baile à fantasia

SABBADO 16 DO CORRENTE

E' um baile monumental
E sem duvida um portento
Sómente terá ingresso
Quem tiver muito TALENTO.

Silencio! a musa vae descrever em traços sublimes o successo da noite

A orchestra do Club Haydn	Depois um grupo de gaiatos
Composta de professores	Fazendo rir pel'as astucias
Executará a ouvertura	N'um exercicio de massada.
Entre palmas e flôres.	«São os soldados da Russia.»

Entra então o «par sem sexo»	A «canninha verde»
Da noite o maior successo	De braço com o «malhão»
Dando com espirito e graça	Dansarão um forrobodó
Mais um tento p'r'o Congresso.	Na entrada do salão.

AS ONZE HORAS GRANDIOSA FALLAÇÃO FALLADA SOBRE O
SUCCESO DA MANHÃ — OS JUDAS

Pede-se o comparecimento de todos os socios devidamente phantasiados. Ingresso aos socios o recibo do mez.
As senhas, no theatro até ás 6 horas da tarde.

A Commissão.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

❖ OLEO COMPOSTAS ❖

As PILULAS PURGATIVAS DE RAULIVEIRA, de Oleo compostas são as unicas que podem com vantagem substituir completamente os purgantes de Oleo de ricino, de Maná e Sene, de Le Roy e tantos outros erradamente usados pelo publico.

As experiencias durante 44 annos de bom exito têm demonstrado que as PILULAS PURGATIVAS DE RAULIVEIRA constituem um excellente medicamento para combater efficazmente as enfermidades do estomago, figado e intestinos; cura tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, supressão das regas das mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc., etc.

Não é preciso dieta alguma nem regimen especial, quando se usar estas pilulas.

Raulino Horn & Oliveira

Unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Vende-se em toda a parte

TYPOGRAPHIA

d' O Futuro

Esta bem montada officina acaba de receber uma lindissima collecção de **tipos modernos**. Está, pois, nas condições de satisfazer, com a maxima promptidão e nitidez, todos os trabalhos que lhe forem confiados desde a factura commercial até ao mais delicado bilhete de visita.

Os preços serão de uma modicidade razoavel.

Endereço:

Typ. d' "O Futuro"

Rua Raulino Horn n. 20

LAGUNA

DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir de velame e guaco

(SEM MERCURIO)

Composição de Rauliveira

Approvado e autorizado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Brazil

Unico reconhecido como efficaz nos rheumatismos, escrofulas, ulcers, leucorrhéas ou flores brancas, cancos, carbunculos, boubas, darthros, enfermidade da pelle, necroses, e nas outras molestias de caracter syphilitico.

NÃO TEM DIETA NEM RESGUARDO ALGUM

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Vende-se em toda a parte

PEITORAL CATHARINENSE

Xarope de Angico com Tolú e Guaco

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approvado e autorizado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Brasil premiado com a medalha de 1ª classe na Exposição Provincial de 1883

Recommendado na clinica medica de distinctos facultativos como grande medicamento para combater tosses, influenza, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias das vias respiratoria, Mais de vinte mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil.

attestam a efficacia deste grande preparado

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes—Santa Catharina

Vende-se em toda a parte